

Números indicam tempos difíceis

Analistas cobram avanços do governo

NICE DE PAULA

REPÓRTER DO JB

As novas projeções do Banco Central, de mais inflação e crescimento menor, mostram que os brasileiros ainda vão enfrentar tempos difíceis, mas não acabam com a expectativa de alguma melhora da economia no segundo semestre. A grande preocupação dos analistas é que o governo sinalize propostas para o passo seguinte, deixando claro que não ficará preso na teia dos juros que travou o país nos últimos anos.

– Essa queda na projeção de crescimento reflete juros altos nos próximos meses – diz Luis Afonso Lima, economista do BBV Banco.

E juros elevados são sinônimo de desemprego. Apesar disso, Lima vê sinais positivos, porque as projeções estão caminhando para pontos comuns.

– A convergência mostra que o mercado confia no governo. É claro que juros altos prejudicam a economia, mas a função do BC é proteger a moeda – argumenta, sem descartar a possibilidade de queda da taxa no segundo semestre, o que só teria efeitos em 2004.

O especialista em mercado de trabalho Claudio Dedecca, professor da Unicamp, cobra discussões sobre alternativas à política atual.

– Assusta a falta de discussões sobre mudanças ou futura transição para a fase de crescimento. Não adianta culpar problemas internacionais, porque

eles sempre vão existir. Também não dá falar da herança ruim do governo passado, porque se o projeto anterior não tivesse naufragado a oposição não teria vencido eleição.

O diretor do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Indústria, Júlio Gomes de Almeida, diz que o governo acerta ao perseguir a austeridade fiscal e controle da inflação ainda que à custa dos juros altos.

– Não é culpa desse governo. Não há outro caminho a não ser reverter as expectativas negativas. O que falta é ir além e buscar o fim da dependência externa.

“Queda na projeção de crescimento indica juros altos”, diz Lima

Ele argumenta que geração de superávit nas transações correntes (saldo das operações com o exterior) se torne uma meta. Para isso é preciso ampliar o esforço exportador.

– O câmbio deve merecer todo cuidado. A valorização faz parecer que está tudo bem, mas ao menor suspiro no cenário internacional o problema retorna e a inflação sobe.

O mercado também voltou a elevar a previsão de inflação para este ano de 12,19% para 12,26%, segundo o Boletim Focus, elaborado com base nas projeções dos bancos. A estimativa ainda está acima da nova previsão do governo, de 10,8%. O boletim também baixou a projeção de crescimento de 1,98% para 1,97%.